



**REDUÇÕES JESUÍTICAS NO RIO
GRANDE DO SUL**

REDUÇÕES JESUÍTICAS

RESUMO – 1º E 2º PERÍODOS



AS REDUÇÕES JESUÍTICAS (1609-1706).

O PROCESSO DE COLONIZAÇÃO EUROPEIA NO ATUAL RIO GRANDE DO SUL:

1º E 2º Períodos das Reduções Jesuítas a diferença.

Desde 1609, Padres Jesuítas, missionários da Companhia de Jesus deram início a um trabalho de evangelização dos índios da vasta Província do Paraguai. Tiveram grande sucesso junto aos grupos Guarani, que viviam em aldeias agrícolas, num sistema seminômade, não havia terreno e sim regiões.

O interesse do Império Espanhol era tomar posse das terras da Bacia Platina, como objetivo a conversão e colonização dos indígenas ao cristianismo, por ordem da coroa é instalada a primeira Redução, a de São Ignácio Guaçú, território Espanhol determinado pelo Tratado de Tordesilhas.

Num período de mais ou menos um século, entre 1609 a 1706, os jesuítas expandiram sua evangelização pela região de Tape (Rio Grande do Sul). No Tape, a fundação dos povoados de Santo Tomé, São Miguel, São José, entre outros, representou uma dilatação das Missões do Paraguai para os territórios que hoje configuram o Rio Grande do Sul, as Reduções do Tape estão relacionadas à primeira fase missioneira, período que corresponde a **1626/1637**– 11 anos.

Após a Batalha de M'Bororé em 1641, entre os Guarani X Bandeirantes os padres missionários fogem do que hoje é RS, passando para o lado de lá do Rio

Uruguai, hoje território argentino, deixando gado trazido pelo jesuíta Cristóvão de Mendonza que multiplicam-se e tornam-se um dos principais motivos para o seu retorno 40 anos depois.

Neste período de 11 anos foram fundados 18 povoados, mas, que pela resistência indígena aos colonizadores e a ação criminosa dos bandeirantes paulistas não houve condição de se desenvolver as reduções.

A partir de 1682, 40 anos depois da primeira fase missioneira, por orientação do império espanhol, os padres voltam para fundar os Sete Povos das Missões, que além do objetivo de “catequisar” os indígenas, vir a garantir a posse das terras para a coroa com a formação de fronteiras entre Portugal e Espanha e acabar com a disputa de terras em que este período termina em 1756 com o fim da guerra e distribuição dos povos pelo Rio Grande do Sul. **(1682 a 1756)**.

Os Sete Povos fazem parte da segunda fase missioneira, onde se fundam as reduções, com os primeiros núcleos urbanos do RS. O primeiro povoado da segunda fase foi São Francisco de Borja **(1682)**, depois se reergueu São Nicolau (que antes era um povoado, uma aldeia de cabanas e ocas), em **1687** reerguem São Miguel Arcanjo e fundam São Luiz Gonzaga, São Lourenço Mártir **(1690)**, São João Batista **(1697)** e o último dos Sete, Santo Ângelo Custódio **(1706)** e transferido para o que hoje é o centro histórico do atual município em **1707**.

Por isso o município de São Nicolau pode ser considerado como a “**primeira querência do Rio Grande**”. Teve também na primeira fase a redução de São Miguel Arcanjo que foi fundada em **1632** pelo jesuíta Cristóvão de Mendonza que hoje seria mais ou menos na área que está o município de São Pedro do Sul.

Basicamente a diferença entre a primeira fase e a segunda, foi somente no que hoje é o Rio Grande do Sul a primeira fase não se desenvolveu, não se estruturou pela resistência indígena, os conflitos com bandeirantes (escravizavam os índios) e europeus (ouro), resultando na morte de padres e de índios.

Por esse motivo os padres jesuítas abandonam o atual RS se instalam em território argentino, na época, espanhol. Um dos principais motivos que faz os jesuítas retornarem ao RS e fundar os Sete Povos foi a invasão dos portugueses em terras espanholas, como por exemplo, a criação da Colônia do Santíssimo Sacramento (hoje Uruguai) criada pelos portugueses em **1680**, por isso a fundação dos Sete Povos para formar uma fronteira limite e impedir a ação dos portugueses em terras consideradas espanholas seguindo a linha do Tratado de Tordesilhas.

Esse texto teve como fonte:

Nadir Lurdes Damiani.

Coordenadora do Centro de Cultura Missioneira URI.

1. São Nicolau (1626 – 1º Período)

Fundador: Pe. Roque Gonzalez de Santa Cruz (**1626**, primeira fundação, depois no 2º período em **1687** os jesuítas voltam a habitá-la.) - São Nicolau começou o movimento de resistência ao tratado de Madrid e que se espalhou para todas as missões. Para os índios Guaraní essa ordem soava incompreensível por vários motivos.

2. São Miguel Arcanjo (1632 – 1º Período)

Fundador: Pe. Cristóvão de Mendoza - São Miguel Arcanjo tem sua origem numa aldeia fundada ainda no primeiro ciclo. Em **1687**, São Miguel não retornou para o local onde estivera anteriormente, mas para onde hoje se situa. Esta redução se diferenciou das outras não somente administrativamente, mas pela rigidez do traçado imposto nas suas instalações. A igreja de São Miguel - Em estilo barroco, foi construída pelo arquiteto italiano Gian Batista Primoli, a partir de **1735**.

3. São Francisco de Borja, (1682)

Fundador: Padre Francisco Garcia com mil novecentos e cinquenta homens atravessa o Rio Uruguai, para fundar uma colônia para redução de Santo Tomé, que se desprende a uma légua da margem uma colônia com índios para fundação de São Borja, a que deu o nome de São Francisco de Borja.

Devido ao desenvolvimento desta colônia, em **1687** a redução de São Francisco de Borja passou a integrar os Sete Povos das Missões. Por isso é correto dizer que São Borja é a primeira Redução dos 7 Povos (**2º Período das Missões Jesuítas no Brasil**).

4. São Luiz Gonzaga 1687

Fundador: Padre Miguel Fernandez.

5. São Lourenço Mártir 1690

Fundador: Padre Bernardo de la Vega, com população proveniente da redução Argentina de Santa Maria, a Maior. Sua população ultrapassou a 6.400 habitantes em 1731.

6. São João Batista (1697)

Fundador: Pe. Antônio Sepp - A redução de São João Batista foi fundada pelo padre jesuíta Antônio Sepp em **1697**. O padre Sepp era detentor de várias habilidades artísticas que passavam pela música, pintura, arquitetura e escultura. Além disso, o padre Sepp era geólogo e minerador, tendo sido o pioneiro na fundição de ferro no sul do Brasil.

7. Santo Ângelo Custódio (1706)

Fundador: Pe. Diogo Haze - A Redução de Santo Ângelo, fundada em **1706**, foi à última redução construída pelo ciclo missioneiro. Destruída na guerra guaranítica, hoje é uma cidade de referência no sul do estado. A sua Igreja Matriz mostrada na foto, foi construída em cima das ruínas da igreja anterior, e seguindo o projeto da Igreja de São Miguel das Missões; Detalhe: Todas as igrejas das Missões são voltadas para o norte, com exceção da de Santo Ângelo que foi construída voltada para o sul.



Igreja Matriz de Santo Ângelo

No espaço atualmente ocupado pela Catedral Angelopolitana, já existiram duas outras **igrejas**. A primeira igreja foi construída após **1706**, ano de fundação da na Redução de San Ángel Custódio. Em uma gravura datada de **1860**, percebe-se seu avançado grau de destruição e abandono. Os remanescentes arquitetônicos do antigo templo da redução foram reutilizados na construção de uma nova **igreja**.

A segunda foi uma pequena construção do **século 19** para atender à comunidade. E, por fim, a atual estrutura, edificada a partir de **1929**. A arquitetura da catedral é de estilo barroco missioneiro, um misto de barroco, renascentista e guarani. Na fachada, em pedra grés ou arenito, colunas, arcos e esculturas de Valentim Von Adamovich homenageiam os padroeiros dos Sete Povos das Missões.

Grandiosidade. Essa palavra define muito bem este lugar. A Catedral Angelopolitana tem hoje espaço para acomodar 800 pessoas aqui. Pra isso, as dimensões chegam a 50 metros de comprimento. Mas esta já é a terceira igreja construída neste local. A antiga era ainda maior. O altar, por exemplo, ficava 31 metros além de onde está hoje.

Esta uma das poucas igrejas a ter como padroeiro um anjo, e não um santo. Dedicada ao anjo da guarda, é semelhante ao templo construído na redução de São Miguel no século 18.



Fachada d Catedral de Santo Ângelo – RS



Imponência dos vitrais da Catedral de Santo Ângelo



As reduções jesuíticas e sua conformação

A colonização portuguesa, sua posterior ocupação e urbanização no território brasileiro foram bem distintas da formatação que os espanhóis desenvolveram do outro lado da América Latina. No assentamento do lado português os investimentos foram direcionados para a conformação dos povoados que viraram vilas e cidades, a partir das divisões estabelecidas e entregues aos líderes portugueses que governavam as regiões.

No lado espanhol surgiram as ordens missionárias em que os povos se organizavam em colônias. Essas ordens aceitavam alguns ideais indígenas, porém sem se descuidar da catequização católica e organização de uma civilização moderna, na qual impunham a participação dos índios nos serviços de urbanização e construção das reduções e povoados. Os prédios e vestígios remanescentes desta época não são exemplares ricos de plasticidade arquitetônica e ornamentos, porém com um grande significado de ordem e progresso no campo social da época.

Graças ao período em que as Coroas de Espanha e Portugal estavam unidas, os jesuítas implantaram suas colônias em nosso território atual. Posteriormente, algumas foram dizimadas com a nova divisão feita pelo Tratado de Madri estabelecido entre as Coroas, onde Portugal cedia a Colônia de Sacramento, no Uruguai, em troca da área onde as reduções jesuíticas espanholas estavam estabelecidas em nosso território brasileiro. Após esta resumida contextualização histórica vamos ver como funcionavam as reduções e as características de sua arquitetura.

Foram os ideais barrocos que serviram de inspiração para a consolidação das artes e da arquitetura presentes nas Missões Jesuíticas. O traçado urbano obedeceu à disposição em cruz com duas vias principais postadas na praça central. A divisão básica era feita em dois grandes conjuntos. No primeiro conjunto estavam a Igreja, as oficinas, o cemitério e a casa dos padres. Ao redor da praça central nas outras três faces, com uma mesma característica arquitetônica, estavam os pavilhões destinados à vida comunitária e habitação dos índios. Atrás do bloco onde estava o primeiro conjunto existiam o pomar, a horta, o jardim e depósitos.

No conjunto das habitações dos índios a disposição dos prédios seguia um alinhamento ortogonal com vias de distribuição internas, onde se tinha livre acesso, já que os pavilhões eram avarandados.

Pelos esquemas apresentados podemos verificar que a praça possuía a localização centralizada, pois era ali que aconteciam todos os eventos de importância cívica e cultural, tais como: exposições, comemorações, desfiles, procissões, jogos, teatro e também, local onde se exercia a justiça.

A Igreja estrategicamente localizada era o principal prédio do complexo jesuítico e, recebia os maiores cuidados estéticos e arquitetônicos. Cada redução era habitada por dois padres e aproximadamente 6 mil índios. Existia ainda um conselho de índios, o Cabildo, em que eram tomadas decisões e

juizamentos para o bem-estar e ordem dos habitantes. Quando a redução atingia um número maior de habitantes, era conformada uma equipe que escolheria um novo local, e o conceberia para que pudesse ser habitado e assim se criava uma nova redução.

A arquitetura seguiu a tipologia europeia com a utilização de materiais encontrados na região. A presença da pedra possibilitou a presença de vários exemplares em cantaria e solidificação de paredes dos principais prédios dentro da redução. Da mesma forma, a argila foi empregada na criação dos tijolos, usados como fechamento das paredes, nas telhas e também no piso. As edificações missionárias possuíam grandes alpendres e pátios internos.

As igrejas foram sem dúvida os exemplares de maior relevância. Os pilares eram em formato quadrangular ou cilíndrico e em algumas oportunidades eram entalhados. As paredes eram em adobe (barro) ou pedra e possuíam uma espessura considerável. Posteriormente, tais paredes eram rebocadas, pintadas e recebiam a ornamentação. A conformação interna era retangular dividida em três naves separadas por uma sequência de pilares e três portas principais. A cobertura em duas águas avançava o frontão e criava um alpendre apoiado por pilares que caracterizavam o acesso à Igreja. A maioria das igrejas possuía somente uma torre com o campanário.

Os jesuítas deixaram também prédios históricos em outras regiões de nosso território, tais como colégios e obviamente prédios religiosos. Sempre com o cunho evangelizador e espírito colonizador.



Ruínas da Missão de São Miguel Arcanjo

As Missões Jesuíticas no Brasil:

Os padres Jesuítas criaram aldeamentos indígenas organizadas a partir do conhecimento europeu trazido pelos padres jesuítas. Essa história das Missões não teve um final feliz. Elas foram destruídas e os jesuítas foram expulsos do Brasil. Veja agora no resumo:

As **Missões Jesuíticas**, também chamadas de **Reduções**, eram grandes **aldeamentos** indígenas organizados pelos padres jesuítas (da

Companhia de Jesus) no continente americano, Eles começaram a chegar no Brasil a partir de **1549**. Tiveram uma longa jornada na educação até serem expulsos do país pelo Marquês de Pombal, por ordem da Coroa Portuguesa, no **Século XVIII**.

Somente no começo do **Século XX** é que eles voltaram ao Brasil, e com foco na criação de colégios e depois universidades católicas. Cem anos após o retorno ao Brasil os Jesuítas são responsáveis pela Universidade Católica do Rio de Janeiro, e pela UNISINOS, que estão entre as mais bem ranqueadas em qualidade de ensino no país. Veja a seguir o ciclo da chegada e até à expulsão dos Jesuítas no Brasil.

Desde a chegada ao Brasil, em **1549**, o foco dos padres Jesuítas esteve na alfabetização e evangelização dos indígenas. Depois de um século e meio de trabalho dos Jesuítas com os indígenas começaram a surgir aldeamentos praticamente autossuficientes, e que eram organizados com o objetivo de reunir os indígenas e educá-los de acordo com os princípios da cultura cristã ocidental.

Veja na imagem um Padre Jesuíta em Redução de Índios Tapuias (quadro de Rugendas). Os padres Jesuítas vieram da Europa com a missão catequizadoras, mas depois de várias gerações atuando nas Américas em contato com os 'Povos das Missões' alguns dos padres começaram a desenvolver novos conceitos e que chegavam mesmo a questionar a hegemonia do branco europeu cristão.



Alfabetização e Evangelização Jesuíta

Depois de um século e meio de trabalho dos Jesuítas com os indígenas começaram a surgir aldeamentos praticamente autossuficientes, e que eram organizados com o objetivo de reunir os indígenas e educá-los de acordo com os princípios da cultura cristã ocidental.

Em algumas das Missões surgia uma organização social, comercial, cultural e mesmo militar que mostrava a plena capacidade de desenvolvimento dos indígenas 'descobertos' pelos europeus.

O modelo inicial de catequização e de criação das Missões Jesuíticas somente foi encontrar maior sucesso em meados do século XVII, e cresceu bastante a ponto de virar um entrave para a expansão dos colonizadores europeus.

Surgiu um conflito político-geográfico que virou uma guerra militar no século XVII, onde os 'Povos das Missões', com pouco armamento, foram derrotados na 'Guerra Guaranítica. Em muitos casos a população das Missões Jesuíticas no Brasil foi mesmo dizimada.

Em 1759 os padres Jesuítas foram expulsos do Brasil por um ato baixado pelo Marques de Pombal, que então era o 'primeiro ministro' do reino de Portugal. Pombal (imagem) decretou o fim das Capitânicas Hereditárias, fechou as escolas católicas que eram dirigidas pelos jesuítas, e combateu as Missões e Reduções Jesuíticas.



O combate de Pombal aos Jesuítas encerrou de maneira dramática um ciclo iniciado em 1549, e que em 200 anos chegou a produzir aldeamentos liderados pelos padres onde a qualidade de vida era mesmo superior à dos vilarejos dos descendentes e de brancos europeus que colonizavam o Brasil.

A trajetória dos Padres Jesuítas no Brasil.

Os jesuítas tiveram uma participação muito relevante no projeto português de colonização do Brasil.

1. Eles seriam os responsáveis pela cristianização dos povos nativos e, assim, ajudariam a justificar a presença europeia na América.
2. No entanto, eles impuseram uma nova cultura no modo de vida de vários povos indígenas.
3. Além disso, os religiosos estavam em conflito constante com os colonos que pretendiam escravizar os indígenas.

4. A criação das Missões (ou Reduções) jesuíticas foi entendida como uma ameaça pela Coroa Portuguesa, que mandou o Marquês de Pombal expulsar os Jesuítas do Brasil.



Ruínas da Missão de São Miguel Arcanjo (Quadro de Rugendas, 1846).

O texto abaixo do pesquisador português Luiz A. B. Custódio que descreve as principais áreas da Missão de São Miguel Arcanjo (1756):

(...) um conjunto formado pela igreja, tendo de um lado o cemitério, do outro, a casa dos padres, ao redor do **claustro** e um segundo pátio, com oficinas e depósitos. Defronte a este conjunto, a praça principal, estruturada como elemento ordenador da povoação. Ao seu redor, nos outros três lados, localizavam-se as casas dos índios.



Ruínas da Missão de São Miguel Arcanjo

A Igreja era sempre o prédio mais importante. A praça, o centro da redução. Ali eram feitas as procissões, os desfiles militares, as encenações religiosas e os jogos de bola ou o **tejo**. Em frente às igrejas eram feitas as representações teatrais, os **autos sacros**. Uma rua principal de acesso chegava à praça defronte à igreja.

Junto à igreja estavam à residência dos padres, o colégio, as oficinas, o cemitério e o cotiguaçu, onde viviam as viúvas e os órfãos. Ao redor da praça, ficavam as casas dos caciques. Atrás da igreja, havia a **quinta** dos padres, onde estavam a horta, o pomar e o jardim.

Na periferia dos povoados localizavam-se outros equipamentos como as fontes, alguns currais, o tambo, local também utilizado como hospedaria dos visitantes e mesmo habitações dos negros, que trabalhavam nas estâncias. (CUSTÓDIO, Luiz Antônio Bolcato. A arquitetura e o urbanismo das missões jesuíticas dos guaranis. *Urbanismo de origem portuguesa*, n. 3, abril 2001.)



Desenho da disposição de edificações de um Aldeamento das Missões Jesuíticas de indígenas Guaranis, tendo ao centro uma praça de treinamento de cavalaria militar. Ilustração de Florian Pauche.

Nas missões os indígenas construía igrejas e outras edificações, criavam animais, cultivavam cereais, frutas e erva-mate, extraía vegetais da floresta e produziam tecidos, objetos de couro, esculturas, instrumentos musicais. Muitos desses produtos eram exportados para a Europa e obtinham grande lucro.

O trabalho evangelizador fazia-se por meio de missas, batismos, músicas, teatros e toda uma liturgia católica.

Os jesuítas procuravam combater alguns costumes indígenas como a **poligamia** e a **antropofagia**. Contudo, os indígenas resistiam preservando alguns de seus costumes. Para garantir a **aculturação** das populações indígenas, os jesuítas utilizaram a língua nativa (guarani) nas pregações e alguns instrumentos musicais indígenas, bem como, admitiam costumes que consideram não prejudiciais ao trabalho missionário – o que possibilitou um ambiente de trocas culturais.

Abaixo mapa ilustrando onde se localizavam as missões:



Vocabulário sobre as Missões Jesuíticas:

Aculturação: processo de adaptação social de um indivíduo ou de um grupo a outra cultura.

Antropofagia: canibalismo.

Auto sacro: dramatização de temas religiosos que geralmente transmite uma mensagem virtuosa e moralizante.

Auto suficientes: que bastavam a si mesmos.

Claustro: pátio interno e fechado de um convento ou construção religiosa.

Poligamia: matrimônio de uma pessoa com muitas outras.

Quinta: terreno ou propriedade.

Tejo: jogo de arremesso de discos no solo, geralmente de areia.

As Reduções (ou Missões) Jesuíticas merecem um lugar muito especial na história das missões católicas. Foram uma grandiosa obra da **evangelização da cultura**.

Consistiam em grandes áreas criadas pelos missionários da Companhia de Jesus ao longo do século XVI na América. Nestes espaços, uma grande quantidade de índios era reunida sob a direção de alguns poucos jesuítas. Ali os nativos recebiam formação profissional, religiosa e cultural. Havia diversos tipos de oficinas, aulas de música e catecismo. O principal objetivo das reduções era a **formação cristã** integral do povo.

A expressão e os melhores frutos da **identidade cristã da América** são seus santos... É necessário que seus exemplos de entrega sem limites à causa

do Evangelho sejam não só preservados do esquecimento, mas também mais conhecidos e difundidos entre os fieis do Continente". (São João Paulo II -- Ecclesia in America)

Por esse motivo, também foi possível visitar o Santuário de Caaró, em Caibaté, Rio Grande do Sul. Este santuário mantém viva a memória e o testemunho dos santos mártires Pe. Roque González, Pe. Afonso Rodrigues e Pe. João del Castillo. Depois de fundar numerosas comunidades cristãs, chamadas Reduções, entre os índios no Paraguai e região missioneira da Argentina, entraram em terras do atual Rio Grande do Sul, onde a 3 de maio de 1626 celebraram a **primeira missa** em terras gaúchas, na localidade de São Nicolau. Depois de dois anos e meio de **intenso trabalho missionário**, foram mortos por um grupo de índios rebeldes à evangelização, liderados pelo cacique-pagé Nheçu. Os padres Roque e Afonso foram mortos na recém fundada redução de Caaró, no dia 15 de novembro de 1628, e o padre João dois dias mais tarde, em Assunção do Ijuí.

Algumas Reduções fundadas pelos Jesuítas:

- No Brasil (Rio Grande do Sul)
 - São Miguel
 - Santo Ângelo
- Na Argentina (Misiones)
 - San Ignacio Miní
 - Nuestra Señora de Santa Ana
 - Nuestra Señora de Loreto
- No Paraguai (Encarnación)
 - Jesús de Tavarangue
 - La Santísima Trinidad de Paraná

Os jesuítas são religiosos da Igreja Católica que fazem parte da Companhia de Jesus. Esta ordem religiosa foi fundada em **1534** por Inácio de Loiola. A Companhia de Jesus foi criada logo após a Reforma Protestante (**século XVI**), como uma forma de barrar o avanço do protestantismo no mundo. Portanto, esta ordem religiosa foi criada no contexto da Contrarreforma Católica. Os primeiros jesuítas chegaram ao Brasil no ano de **1549**, com a expedição de Tomé de Souza.

Objetivos dos jesuítas no período da colonização brasileira:

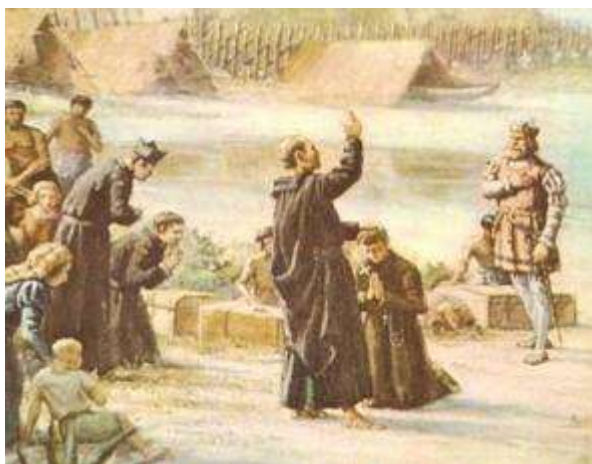
- Levar o catolicismo para as regiões recém-descobertas, no século XVI, principalmente à América;

- Catequizar os índios americanos, transmitindo-lhes as línguas portuguesa e espanhola, os costumes europeus e a religião católica;

- Difundir o catolicismo na Índia, China e África, evitando o avanço do protestantismo nestas regiões;

- Construir e desenvolver escolas católicas em diversas regiões do mundo.

Podemos destacar os seguintes jesuítas que vieram ao Brasil no **século XVI**: Padre Manoel da Nóbrega, Padre José de Anchieta e Padre Antônio Vieira. Em **1760**, alegando conspiração contra o reino português, o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas do Brasil, confiscando os bens da ordem.



Padre Manoel da Nobrega abençoando as tropas (pintura de Benedito Calixto).

Curiosidades históricas:

- A ordem dos jesuítas foi extinta pelo papa Clemente XIV, no ano de 1773. Somente no ano de 1814 que ela voltou a ser aceita pela Igreja Católica, graças ao papa Pio VII.

- Para transmitir os ensinamentos religiosos aos indígenas, os jesuítas aprendiam a língua nativa (principalmente o tupi) para poderem se comunicar melhor. Eles também traduziram, para o tupi, músicas, livros religiosos, passagens bíblicas e até a missa.

A Companhia de Jesus



Símbolo (logo) atual da Companhia de Jesus

Criação da Companhia de Jesus

A ordem nasceu da atividade de Inácio, um soldado espanhol que se converteu durante um período de convalescença. Depois de intensa oração, ele compôs os Exercícios Espirituais, um guia de aproximação a Jesus Cristo. Em **1534**, em Paris, seis jovens que o haviam conhecido na Universidade de Paris e fizeram um retiro de acordo com os Exercícios Espirituais juntaram-se a ele em votos de pobreza e castidade. Prometeram ainda aceitar qualquer trabalho apostólico solicitado pelo papa.

Em **1539**, Inácio redigiu o primeiro esboço da organização da ordem, aprovada pelo papa Paulo III em **1540**.

Principais inovações e atuação dos jesuítas

A ordem introduziu várias inovações na forma da vida religiosa. Entre elas, a descontinuidade de práticas medievais, como penitências e jejuns obrigatórios para todos. Também instituiu um uniforme comum e a recitação coral da liturgia. A autoridade foi centralizada no chefe da ordem, que tinha mandato vitalício; havia gradação dos membros e falta de um ramo feminino. Particular ênfase foi dada à virtude da obediência, especialmente ao papa.

- Vários jesuítas, entre eles os padres José de Anchieta e Manoel da Nóbrega, vieram para o Brasil no começo do século XVI para atuarem, principalmente, na catequização de indígenas.

- O lema da Companhia de Jesus é " Para a maior glória de Deus". Em latim é *Ad maiorem Dei gloriam*.

- A sigla dessa ordem religiosa é S.J.

- As atividades atuais principais da Companhia de Jesus são: missão (divulgação do cristianismo em regiões sem religião) e educação.

- Atualmente, a ordem é composta por, aproximadamente, 19 mil membros no mundo todo. Sua sede fica na cidade de Roma (Itália).



Inácio de Loyola: o primeiro líder da Companhia de Jesus.

As Reduções Jesuíticas

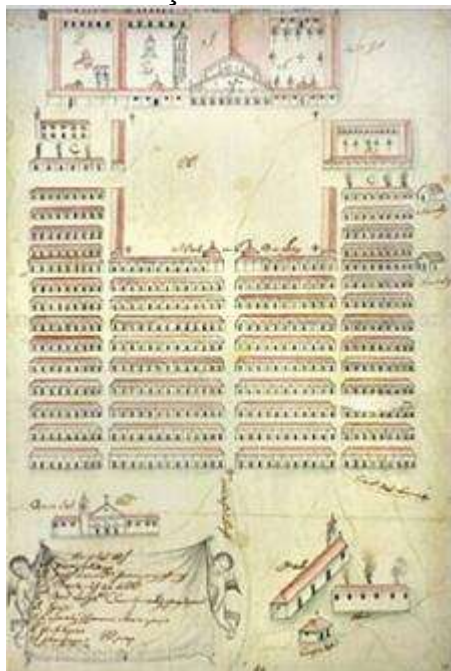
Também conhecidas como *missões*, as *reduções* foram aldeamentos criados pelos padres jesuítas, da Companhia de Jesus, com o objetivo de catequizar os índios brasileiros, além de transmitir para eles os costumes e a cultura europeia.

A maioria das reduções foram fundadas no século XVI, porém somente no século XVII atingiram o nível de pleno funcionamento.

As reduções se estabeleceram, principalmente, na região Sul do Brasil e na Amazônia. No Sul, a maior e mais conhecida foi a redução Sete Povos das Missões.

Nas reduções existiam casas, igrejas e uma organização social definida pelos padres jesuítas. Os padres e os índios trabalhavam para o bom funcionamento da redução. Em algumas reduções era utilizada também a mão de obra escrava de origem africana.

Muitas reduções se transformaram em vilas e depois em cidades, principalmente na região Sul do Brasil. Além do Brasil, vários países da América Espanhola também tiveram a criação e funcionamento das reduções jesuíticas.



Planta urbanística da redução jesuítica de São Miguel Arcanjo (sul do Brasil)

Sete Povos das Missões

Sete Povos das Missões é a denominação ao conjunto de sete aldeamentos indígenas fundados pelos jesuítas no Rio Grande do Sul sob a tutela da coroa espanhola.

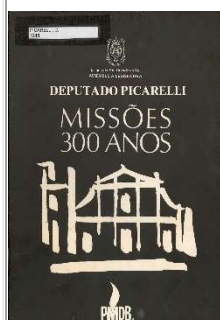
Esses aldeamentos indígenas, também chamados de reduções ou missões, foram criados pela Ordem dos Jesuítas no fim do **século XVII**, a qual visava principalmente a catequização dos indígenas, pois, com a Reforma Protestante na Europa, a Igreja Católica foi em busca de novos fiéis.

As reduções jesuíticas abrigavam milhares de indígenas convertidos ao catolicismo, sendo que eram praticadas várias atividades prósperas de agricultura, pecuária e artesanato, além de lutarem contra as expedições dos bandeirantes paulistas que invadiam essas terras para capturar os indígenas e depois vendê-los como mão de obra escrava.

Porém, em **1750**, é assinado o Tratado de Madri, resultando na entrega da Colônia de Sacramento para a Espanha e Portugal recebia em troca os territórios onde situavam as reduções missioneiras, colocando-as sobre tutela da coroa portuguesa que ordenou que os jesuítas e indígenas abandonassem as suas terras, contudo nem os jesuítas e nem os indígenas aceitaram, resultando na então Guerra Guaranítica onde os índios missioneiros lutaram contra os exércitos de Portugal e Espanha, resultando em um massacre indígena e a destruição de boa parte das reduções.

Os Sete Povos das Missões tiveram uma grande importância na história do Rio Grande do Sul, como por exemplo, deram origem a cidades prosperas, ajudou na delimitação das fronteiras e teve uma grande contribuição cultural e para o nosso atual folclore gaúcho.

Obras sobre os Sete Povos das Missões publicadas pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.



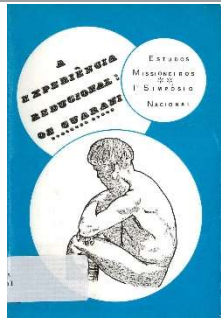
Missões 300 Anos
Dep. Picarelli - PMDB / ALRS



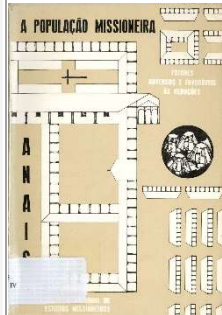
São Miguel das Missões - os novos municípios gaúchos
Comissão de Estudos Municipais / ALRS



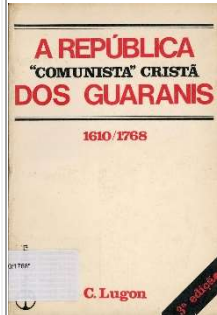
Conhecendo o Rio Grande do Sul - 2005
TV Assembleia / ALRS



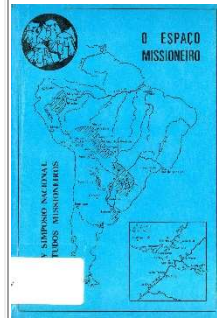
A Experiência Educacional: os guaranis
1ª Simpósio Nacional de Estudos Missionários



A População Missioneira: fatores adversos e favoráveis às reduções
IV Simpósio Nacional de Estudos Missionários



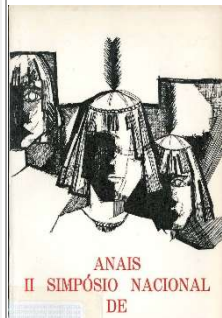
A República "Comunista" Cristã dos Guaranis
LUGON, C.



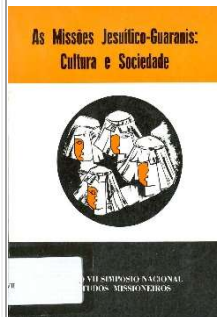
O Espaço Missioneiro
IV Simpósio Nacional de Estudos Missionários



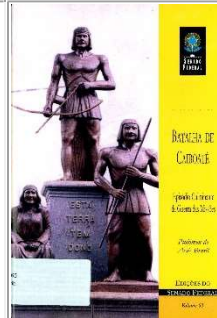
Montoya e as Reduções num Tempo de Fronteiras
VI Simpósio Nacional de Estudos Missionários



Anais do Simpósio Nacional de Estudos Missionários
II Simpósio Nacional de Estudos Missionários



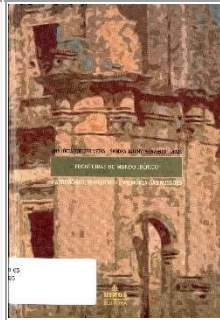
As Missões Jesuítico-Guaranis: Cultura e Sociedade
VII Simpósio Nacional de Estudos Missionários



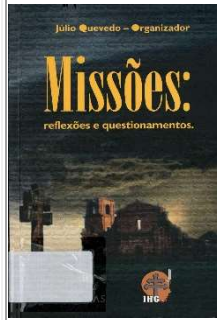
Batalha de Caiboaté: episódio culminante da guerra das missões de BRASIL, Ptolomeu de Assis



Capitania d'El-Rei: aspectos polêmicos da formação rio-grandense
VELLINO, Moysés



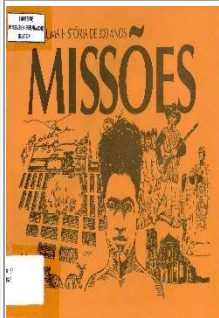
Fronteiras do Mundo Ibérico: aspectos do patrimônio, território e memória das missões
MIEIRA, Ana Lúcia; PESAVENTO, Sandra Jatahy



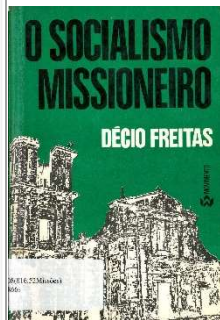
Missões: reflexões e questionamentos
QUEVEDO, Júlio



Missões: trabalho e evangelização
VIII Simpósio Nacional de Estudos Missionários



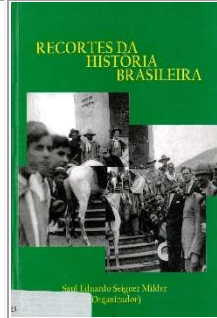
Missões: uma história de 300 anos
ALRS



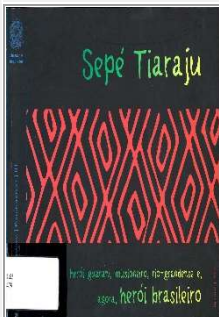
O Socialismo Missionário
FREITAS, Décio



Paisagens do Sul
IPHAE - IPHAN



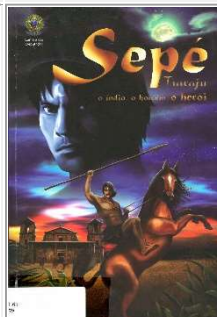
Recortes da História Brasileira
MILDER, Saul Eduardo



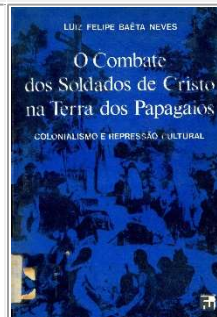
Sepé Tiaraju: o herói guarani, missionário, rio-grandense e, agora, herói brasileiro
Câmara dos Deputados



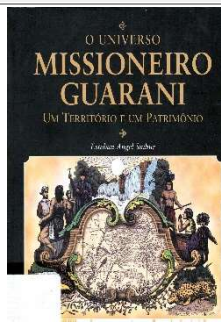
Sepé Tiaraju: muito além da lenda
BAIOTO, Antônio Rafael et al.



Sepé Tiaraju: o índio, o homem, o herói
Câmara dos Deputados



O Combate dos Soldados de Cristo na Terra dos Papagaios: colonialismo e repressão cultural
NEVES, Luís Felipe



O Universo Missioneiro Guarani: um território e um patrimônio
SNIBUR, Esteban Angel



Plano Urbanístico de uma Missão Jesuítica

Onde:

1. Igreja;
2. Praça maior. Ao centro, em algumas reduções, se instalava uma grande cruz e uma estátua do santo protetor, ou o centro era livre, com cruzeiros nos quatro cantos da praça;
3. Cabildo e casa do cacique. O cabildo era o gestor da redução, eleito pela comunidade. Distribuía as atividades de trabalho entre os índios, tinha “mandado” de um ano, era eleito um ano antes de iniciar seu exercício para já iniciar seu aprendizado de gestão juntamente com o cabildo do exercício.
4. Claustrum. Era a região onde estava ficava a escola e catequese, a casa dos padres, do arquiteto da obra de construção e algumas das oficinas de trabalho;

5. Cemitério.
6. Casa dos órfãos e viúvas. Estes eram cuidados por toda a comunidade;
7. Casas de índios.

Esta organização tinha algumas poucas variantes de posicionamento dos prédios, arquitetura das igrejas, e orientação norte ou sul. Os jesuítas possuíam grande conhecimento de Astronomia, o que pôde ser observado nos levantamentos realizados pelo fato de as igrejas estarem exatamente com o mesmo alinhamento, poucos graus voltados para o norte.

Interligadas por caminhos, as Reduções formavam um complexo sistema que incluía áreas de florestas, estâncias e ervais. O cotidiano missioneiro combinava a adoção de um modo de vida ocidental e cristão com a manutenção de práticas culturais indígenas, por eles perpetuadas nas Reduções e por meio do contato com os Guarani que permaneceram nas matas. Todas as reduções eram auto-sustentáveis, e uma extensa rede de trocas era realizada entre as Reduções, de forma que em todas possuíam os mesmos produtos produzidos em diferentes localidades.

A decadência das Missões iniciou com o acordo entre as coroas de Portugal e Espanha (Tratado de Madri, 1750), que previa a entrega dos Sete Povos das Missões aos portugueses e da Colônia de Sacramento (território do Uruguai) aos espanhóis. Os Guarani missioneiros se revoltaram, porém foram derrotados pelo exército formado pelas duas coroas (Guerra Guaranítica, 1753-1756). Após a expulsão dos jesuítas, em 1767, as reduções foram ocupadas por moradores locais. Em outras localidades não houve guerras, apenas o abandono por parte dos jesuítas.

As reduções permaneceram habitadas até o final do século XIX, porém sem a manutenção de suas estruturas, e sendo constantemente pilhadas para se erguerem outras edificações nas proximidades. Três das sete antigas Reduções localizadas no atual Estado do Rio Grande do Sul tiveram seus vestígios pilhados e encobertos pelas novas cidades: Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga e São Borja. Quatro apresentam remanescentes protegidos como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: São João Batista, São Lourenço Mártir, **São Nicolau**, tombados em 1970; e **São Miguel Arcanjo** tombado em 1938, declarado em 1983 como Patrimônio da Humanidade, e registrado como *Tava* (Lugar de referência para o povo Guarani) em 2014.